

# (DES) CONSTRUÇÕES DE CONHECIMENTOS NA SAÚDE MENTAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

Débora Gomes da Rocha<sup>1</sup>

Émilly Giacomelli Bragé<sup>1</sup>

Lahanna da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Domênica Bossardi Ramos<sup>1</sup>

Lauren Ruas Vrech<sup>2</sup>

Annie Jeannine Bisso Lacchini<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2990-3567>

<https://orcid.org/0000-0001-6970-8320>

<https://orcid.org/0000-0003-0219-7348>

<https://orcid.org/0000-0002-8734-5399>

<https://orcid.org/0000-0001-6529-125>

<https://orcid.org/0000-0002-3938-1256>

**Objetivo:** Relatar as ações de educação permanente realizadas pelo Projeto de Extensão "Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão na Internação Psiquiátrica do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. As ações de educação permanente foram ofertadas para os profissionais de enfermagem em encontros mensais de maio a dezembro de 2019. As atividades foram ministradas e planejadas pelas acadêmicas de enfermagem, sob supervisão da professora coordenadora. **Resultados:** Obteve-se a participação em média de 5 profissionais de enfermagem por encontro. A média geral de acertos no pré-teste foi de 53,38% enquanto no pós-teste 81,27%, representando um aumento de 27,89% nos acertos. Os participantes engajaram-se nas atividades e fortaleceram um espaço fértil para trocas de saberes. **Conclusões:** Os encontros possibilitaram a busca pelo embasamento científico para a prática, viabilizando uma assistência sob a perspectiva psicossocial. A educação permanente engloba as vivências profissionais e as especificidades do ambiente de trabalho, estimulando o raciocínio crítico do profissional.

**Descritores:** Educação Continuada; Enfermagem; Saúde Mental.

**Objective:** To report the permanent education actions carried out by the Extension Project "Permanent Nursing Education in Mental Health" at the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre. **Method:** Experience report on the activities developed by the Extension Project on Psychiatric Internment at Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Permanent education actions were offered to nursing professionals in monthly meetings from May to December 2019. The activities were taught and planned by nursing students, under the supervision of the coordinating professor. **Results:** An average participation of 5 nursing professionals per meeting was obtained. The general average of correct answers in the pre-test was 53.38% while in the post-test 81.27%, representing an increase of 27.89% in the correct answers. Participants engaged in activities and strengthened a fertile space for exchanging knowledge. **Conclusions:** The meetings enabled the search for a scientific basis for the practice, enabling assistance from a psychosocial perspective. Permanent education encompasses professional experiences and the specifics of the work environment, stimulating the professional's critical thinking.

**Objetivo:** Informar sobre las acciones de educación continua realizadas por el Proyecto de Extensión "Educación Permanente en Enfermería en Salud Mental" en la Universidad Federal de Ciencias de la Salud de Porto Alegre. **Método:** Informe de experiencia sobre las actividades desarrolladas por el Proyecto de Extensión sobre Internación Psiquiátrica en el Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Se ofrecieron acciones de educación permanente a profesionales de enfermería en reuniones mensuales de mayo a diciembre de 2019. Las actividades fueron impartidas y planificadas por estudiantes de enfermería, bajo la supervisión del profesor coordinador. **Resultados:** se obtuvo una participación promedio de 5 profesionales de enfermería por reunión. El promedio general de respuestas correctas en la prueba previa fue del 53.38% mientras que en la prueba posterior el 81.27%, lo que representa un aumento del 27.89% en las respuestas correctas. Los participantes participaron en actividades y fortalecieron un espacio fértil para el intercambio de conocimientos. **Conclusiones:** Las reuniones permitieron la búsqueda de una base científica para la práctica, lo que permitió la asistencia desde una perspectiva psicossocial. La educación permanente abarca las experiencias profesionales y las características específicas del entorno laboral, estimulando el pensamiento crítico del profesional.

**Descriptorios:** Educación Continua; Enfermería; Salud Mental.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, Porto Alegre, RS, Brasil.

Autor correspondente: Débora Gomes da Rocha - Email: [deboragrocha1993@gmail.com](mailto:deboragrocha1993@gmail.com)

Recebido: 01/04/2020 - Aceito: 08/10/2020

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira instaura no país, a partir da década de 70, um processo de transformação na assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde mental. Até então, o modelo de atenção era baseado em diretrizes manicomiais, com predomínio da exclusão social, violência e institucionalização dos indivíduos<sup>1</sup>.

A partir dos movimentos emergentes, propõe-se a ruptura de paradigmas e a implementação de um modelo de atenção psicossocial. Esse modelo visa a reinserção social, a desinstitucionalização, a manutenção de vínculos familiares dos usuários e a criação de serviços extra-hospitalares, como os Centros de Atenção Psicossocial, Hospital-dia, Serviços de Saúde Mental nos hospitais gerais, e residenciais terapêuticos<sup>1</sup>. Concomitantemente à essa mudança assistencial, políticas públicas surgem com o intuito de promover a formação dos profissionais da saúde, inclusive dos trabalhadores no âmbito da saúde mental.

Dessa forma, em 2004, o Ministério da Saúde institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual tem como objetivo potencializar os processos educacionais que fomentem reflexões sobre os processos de trabalho, as mudanças institucionais e as práticas assistenciais. Por meio das ações de educação permanente possibilita-se a qualificação da assistência e o fortalecimento de políticas de humanização alinhadas com diretrizes do Sistema Único de Saúde. Além disso, a PNEPS promove a integração entre ensino e serviço, permitindo que construa-se uma aprendizagem coletiva realizada a partir da problematização das situações vivenciadas no dia a dia dos serviços<sup>2, 3</sup> e busque-se soluções para as adversidades encontradas no sistema de saúde<sup>4</sup>.

No que se refere à saúde mental, a educação permanente é um espaço indispensável para o compartilhamento de conhecimento e viabiliza a reflexão sobre as práticas técnicas, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada pelos profissionais<sup>5</sup>. Diante da história da saúde mental no Brasil e da transição dos modelos assistenciais, a educação permanente caracteriza-se como uma estratégia para desconstruir estigmas e reformular o cuidado prestado aos usuários<sup>6</sup>, a fim de garantir que a assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico baseie-se nas diretrizes do modelo psicossocial<sup>7</sup>.

Ao planejar e executar as atividades de educação permanente, deve-se considerar os fatores que impedem a participação efetiva dos profissionais, que podem estar relacionados com a sobrecarga de trabalho, os horários das atividades, a cultura institucional e o empenho dos profis-

sionais<sup>8</sup>. A realização de rodízios de escalas de turnos noturnos e diurnos, duplas ou triplas jornadas de trabalho e, ainda, o envolvimento emocional com o sofrimento psíquico que a atuação na saúde mental traz, também são dificultadores no que se refere à disponibilidade dos profissionais para as atividades de educação permanente<sup>9</sup>.

Justifica-se este estudo em função da necessidade de mudanças no âmbito da formação e da prática em saúde mental. Nesse sentido, a educação permanente é um meio de transformar as práticas educativas da formação profissional, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde<sup>2</sup>. Além disso, é indispensável desenvolver ferramentas associadas à capacitação do trabalho dos profissionais de enfermagem, ao considerarmos que a enfermagem frequentemente tem papel central na melhoria assistência prestada pelos serviços de saúde<sup>10</sup>.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão "Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

### Cenário do estudo

O Projeto de Extensão atuou na Internação Psiquiátrica do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, localizado em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

### Período de realização da experiência

Os encontros de educação permanente ocorreram mensalmente de maio a dezembro de 2019, com duração de 1 hora.

### Sujeitos envolvidos na experiência

As ações de educação permanente foram ofertadas para os profissionais de enfermagem (técnicos, auxiliares de enfermagem e enfermeiros) dos três turnos (manhã, tarde e noite). As atividades foram ministradas e planejadas pelas acadêmicas de enfermagem, sob supervisão da professora coordenadora do projeto, contou-se, ainda, com a parceria da Chefia de Enfermagem da Unidade.

### Aspectos éticos

Os aspectos éticos deste relato foram considerados a fim de garantir o anonimato dos participantes. Por ser um relato de experiência, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Relatar as ações de educação permanente realizadas pelo Projeto de Extensão “Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O planejamento das ações desenvolvidas foi definido previamente com a equipe do projeto e a partir da identificação de demandas de trabalho da população-alvo. A fim de identificar as necessidades do ambiente de trabalho, as bolsistas participaram dos *rounds* multidisciplinares que ocorrem semanalmente na Unidade Psiquiátrica, com duração de 2 horas. Além disso, confeccionou-se uma caixa de sugestões para temas e dúvidas, a qual foi mantida no posto de enfermagem. Dessa forma, promoveu-se o acolhimento das dúvidas e das demandas dos profissionais. A escolha do horário dos encontros buscou contemplar diferentes turnos de trabalho e períodos de maior disponibilidade dos profissionais, evitando-se horários de troca de turno.

No início de cada encontro foi aplicado o questionário pré-teste, posteriormente, discutiu-se a temática do encontro a partir de recursos audiovisuais aliados a técnicas de dinâmica de grupo e rodas de conversa. Por fim, aplicou-se o questionário pós-teste. Mensalmente, foram realizadas reuniões com os alunos com o objetivo de planejar as atividades, avaliar o andamento das ações e discutir temas do projeto.

Totalizaram-se oito encontros sobre as seguintes temáticas: mitos e verdades sobre o suicídio, transtornos mentais na gestação, transtornos mentais no puerpério, síndrome de burnout, transtornos de personalidade, marcos históricos da saúde mental, cuidados aos bebês de gestantes com transtorno por uso de substâncias (TUS) e transtornos mentais comuns (TMC), descritos no quadro abaixo (Quadro 1).

**Quadro 1** - Descrição das atividades desenvolvidas nos encontros.

Temática do encontro	Proposta	Recursos utilizados
<b>Mitos e verdades sobre suicídio</b>	Apresentar dados sobre o tema e propor uma discussão em grupo se estes são verdadeiros ou falsos.	Placas de papel com as palavras “mito” e “verdade” para serem utilizadas após leitura de afirmações sobre a temática.

### Transtornos mentais na gestação

Exibição do conteúdo seguida de discussão sobre o tema a partir de dúvidas do grupo e estudos de caso.

Apresentação multimídia com tópicos como etiologia, prevalência e tratamentos preconizados.

### Transtornos mentais no puerpério

Apresentar afirmativas sobre o tema - sintomas, prevalência, tratamento - a serem conectadas ao transtorno mental correspondente.

Elaboração de mural com os títulos *baby blues*, depressão pós-parto e psicose. As afirmativas eram fixadas abaixo dos títulos pelos participantes, criando um resumo do tema.

### Síndrome de Burnout

Propiciar momento de reflexão sobre os sintomas, agravos e mecanismos de enfrentamento da Síndrome.

Criação de mapa mental a partir da perspectiva dos profissionais sobre o assunto, utilizando folhas coloridas em que eles podiam escrever e desenhar aquilo que os remetesse à Síndrome.

### Transtornos de personalidade

Apresentar e exemplificar a classificação dos transtornos de personalidade e seus subtipos, ressaltando sinais, sintomas e tratamento.

Por meio de apresentação multimídia, apresentou-se dados sobre os transtornos e casos clínicos a serem solucionados pelos profissionais.

### Marcos históricos da saúde mental

Narrar o processo da reforma psiquiátrica por meio dos acontecimentos da saúde mental brasileira desde a década de 1970.

Construção de linha do tempo com os acontecimentos e as datas referentes a eles.

### Cuidados aos bebês de gestantes com TUS

Estimular a reflexão dos profissionais sobre casos já vivenciados na unidade, assim como apresentar os dados epidemiológicos, as repercussões do uso de substâncias nos bebês e os cuidados necessários com essa população.

Criou-se um jogo de palavras-cruzadas sobre a temática do encontro a ser respondido pelos participantes do encontro.

### Transtornos mentais comuns

Esclarecer a definição dos tipos de TMC, com enfoque nas diferenças de sintomas e nos tratamentos preconizados em cada um deles.

Dividiu-se os profissionais em 4 grupos e definiu-se um TMC a fim de que eles descrevessem seus conhecimentos sobre o transtorno referente.

## PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Obteve-se a participação de, em média, 5 profissionais de enfermagem por encontro, conforme a Tabela 1. Cabe ressaltar que a média de profissionais de enfermagem por turno é 5,25. A média geral de acertos no pré-teste foi de 53,38% enquanto no pós-teste 81,27%,

portanto, houve um aumento de 27,89% nos acertos. Percebeu-se que, ao longo dos encontros, os participantes engajaram-se nas atividades e, juntamente com as acadêmicas, fortaleceram um espaço fértil para trocas de saberes, construção de conhecimento e iniciativas para impulsionar a melhoria de práticas assistenciais e mudanças organizacionais.

**Tabela 1** - Número de participantes e porcentagem de acertos nos questionários pré e pós-teste em cada encontro de educação permanente.

Temática do encontro	Participantes	% acertos no pré-teste	% acertos no pós-teste
Mitos e verdades sobre suicídio	6	56,7%	93,3%
Transtornos mentais na gestação	8	60%	77,5%
Transtornos mentais no puerpério	5	60%	92%
Síndrome de Burnout	6	63,3%	93,3%
Transtornos de personalidade	4	60%	85%
Marcos históricos da saúde mental	5	32%	64%
Cuidados aos bebês de gestantes com TUS	2	60%	80%
Transtornos mentais comuns	4	35%	65%
<b>Média</b>	<b>5</b>	<b>53,38%</b>	<b>81,27%</b>

### Limitações da experiência

As limitações do estudo relacionaram-se com a organização e o funcionamento do grupo, como a dificuldade de conciliar os horários dos encontros com os turnos de trabalho dos profissionais a fim de que um maior número de participantes estivesse presente nas atividades. Além disso, teve-se dificuldade em relação à construção de vínculo entre os participantes e a equipe do projeto, pois a cada encontro o grupo se modificava, influenciando diretamente no engajamento dos participantes.

### Contribuições para a prática

Por meio da educação permanente, que é uma das ações de responsabilidade do profissional enfermeiro, pode-se transformar o cenário assistencial e garantir a elevação da qualidade do cuidado que os pacientes recebem durante o período crítico do sofrimento psíquico na internação hospitalar. Ainda há muitos preconceitos sobre o cuidado em saúde mental, uma vez que a referência da população em geral é o modelo manicomial. Além disso, os profissionais ainda são, em muitos ambientes, aqueles que atuavam antes do início do surgimento do modelo psicossocial. Nesse sentido, as ações de educação permanente baseiam-se em evidências científicas e na reflexão crítica, logo, propiciam a ruptura dos estigmas sobre a assistência em saúde mental, no intuito de superar as práticas profissionais desatualizadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros possibilitaram aos profissionais a busca pelo embasamento científico para a prática, o que garante a descontinuação de conceitos ultrapassados sobre o tratamento para pacientes em sofrimento psíquico. Observou-se que a educação permanente engloba as vivências profissionais e as especificidades do ambiente de trabalho, estimulando o raciocínio crítico do profissional.

A partir dos resultados obtidos pelo projeto de extensão, pode-se notar a relevância desse tipo de ação, a qual viabiliza que uma assistência sob a perspectiva psicossocial seja prestada aos indivíduos. Além disso, foi proporcionada uma reflexão longitudinal dos assuntos discutidos, possibilitando a discussão de assuntos fragmentados pela banalização da prática. Estes aspectos qualificam o trabalho dos profissionais, além de aprimorar o desempenho em grupo pelo compartilhamento de experiências.

### Contribuições dos autores:

EGB, DGR, DBR, LSR contribuíram para a concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica. AJBL e LRV participaram da revisão final.

### Agradecimentos:

Agradecemos à equipe da Unidade Psiquiátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e às bolsistas que contribuíram para o desenvolvimento desse projeto.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [Internet]. 2005 [cited 2020 Mar 20]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)
2. Amaro MOF, Mendonça ET, Carvalho CA, Nakada KN, Siman AG, Ferreira NCS. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*. [Internet]. 2018 [cited 2020 Mar 20]; 22 (2): 87-94. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6337>.
3. Moletta HPF, Almeida MJ, Ribeiro ER. A eficácia da educação permanente na percepção da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do Paraná. *Rev Espaço para a Saúde*. [Internet]. 2018 [cited 2020 Mar 20]; 19(1):65-75. Available from: <http://espacoparasauade.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/589>
4. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde. [Internet]. 2018 [cited 2020 Mar 20]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf)
5. Leite LS, Rocha KB. Educação Permanente em Saúde: Como e em que espaços se realiza na perspectiva dos profissionais de saúde de Porto Alegre. *Psicol Estud*. 2017 [cited 2020 Mar 20]; 22(2): 203-213. Available from: [http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2017000200009](http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000200009)
6. Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. [Internet]. *Enferm. Foco*. 2019 [cited 2020 Mar 20]; 121-126. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2810>
7. Costa TD, Gonçalves LC, Manhães LSP, Tavares CMM. Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. [Internet]. *POBS*. 2017 [cited 2020 Mar 20]; 23(7): 9-15. Available from: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/647](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/647)
8. Tibola TSA, Cordeiro ALPC, Stacciarini TSG, Engel RH, Costa DG, et al. Fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem na educação permanente em hospital público. [Internet]. *Enferm. Foco*. 2019 [cited 2020 Mar 20]; 10: 125-129. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2044>
9. Santos MAS, Silva ALA, Souza AC. Educação permanente: práticas e processos da enfermagem em saúde mental. *RPESM*. [Internet]. 2016 [cited 2020 Mar 20]; 9-16. Available from: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1647-21602016000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602016000400002&lng=pt&nrm=iso)
10. Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2006 [cited 2020 Mar 20]; 15: 287-295. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000200013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200013)